
REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251



^a
Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - www.hcpa.ufrgs.br

TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL EM GRUPO PARA O TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO

FERNANDA PASQUOTO DE SOUZA; ANDRÉA LITVIN RAFFIN; ROSEMERI SIQUEIRA PEDROSO; ARISTIDES VOLPATO CORDIOLI

O Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) é um transtorno com manifestações heterogêneas, crônico e não raro, incapacitante. A terapia cognitivo-comportamental (TCC) e os psicofármacos inibidores da recaptação da serotonina são os tratamentos cuja eficácia tem sido comprovada. A TCC em grupo é utilizada como uma modalidade de tratamento, igualmente eficaz, que tem como vantagens proporcionar tratamento a um número maior de pacientes a um custo menor. Pretendemos, apresentar esta modalidade de tratamento bem como os resultados de pesquisas avaliando sua eficácia. A TCC em grupo é um tratamento breve, de 12 sessões semanais de 2 horas de duração. Nas sessões iniciais são feitas explicações sobre os sintomas do TOC, suas possíveis causas, e os métodos de tratamento - com ênfase na explicação dos fundamentos da terapia de

exposição e prevenção de resposta (EPR), passando-se num segundo momento à elaboração das listas individuais de sintomas, exercícios de EPR no grupo e em casa. A partir da quarta sessão os pacientes ouvem explicações sobre as distorções cognitivas mais comuns no TOC. Como exercícios práticos, aprendem a identificar as formas erradas de avaliar e interpretar a realidade e também aprendem estratégias para corrigir esses erros. As técnicas cognitivas são acrescentadas às técnicas de EPR, que continuam sendo as estratégias cruciais para a redução dos sintomas. Na fase intermediária da terapia são reforçadas as técnicas de EPR e cognitivas, sendo também ensinadas estratégias para a prevenção de recaídas. Serão apresentados os resultados de pesquisas da eficácia deste método de tratamento e de acompanhamento dos pacientes depois da alta, realizadas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre.